

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

DESVENDANDO O PSICHÉ INFANTIL: UMA RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E A ESCOLA

**Gabriela Prado Ribeiro de Campos, Kalyanne Santos Oliveira, Vivian Neves
Hisse de Castro.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabriela pradouba@gmail.com,
kalyanneoliveira2004@gmail.com, vivinhdc@gmail.com, camila.medina@univap.br,
adriane@univap.br.

Resumo

De forma a relacionar a psicologia e a pedagogia, este artigo tem como objetivo analisar e discutir os fatores que alteram o desempenho escolar da criança na primeira série. A escola é um ambiente que envolve muito além do aluno: ela engloba fatores como as crenças de autoeficiência da criança, as divergências entre os gêneros, o nível socioeconômico, a relação dos pais ou cuidadores, seus colegas, seus professores, os métodos educacionais, a qualidade do ensino e da aprendizagem e a maneira como a exposição à tecnologia moderna altera o processo de aprendizagem da criança. Esses são alguns dos elementos que devem ser levados em conta ao avaliar o desempenho escolar da criança, pois os mesmos refletem de forma concreta em suas atitudes, interesses e ações. Desse modo, há uma série de fatores positivos e negativos durante os primeiros anos escolares que são responsáveis por moldar a forma como o indivíduo pensa e desenvolve suas habilidades cognitivas, físico-motoras, suas relações com as pessoas e como esse desempenho da criança na escola será desenvolvido.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criança. Desempenho escolar. Educação. Escola.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Psicologia.

Introdução

A escola tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, consequentemente é nesse âmbito que se cria uma base sólida, a qual é responsável por determinar diversas emoções e ações futuras. Todavia, quais são as influências que determinam esse desempenho escolar infantil?

Ao ingressar na primeira série, a criança passa por processos emocionais muito marcantes, os quais podem gerar ansiedade e impaciência, logo, torna-se necessário o envolvimento da criança na aula, ou seja, é preciso interação, atenção, interesse e participação ativa para que haja um progresso acadêmico concreto. Para os estudantes que possuem um risco de fracassar nesse viés, é importante que haja apoio, tanto acadêmico, quanto emocional. Esse apoio pode ser dado em forma de encorajamento, feedbacks e instruções frequentes, ambos com o intuito de elevar os problemas acadêmicos, comportamentais e a falta de atenção.

Metodologia

A realização desse trabalho se deu à partir da leitura e análise do livro “Desenvolvimento Humano” de Diane Papalia e Ruth Feldman, especificamente no capítulo 9 “Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Terceira Infância”, a fim de produzir uma pesquisa explicativa dentro da temática educacional.

Discussão

Diversos fatores são estudados em relação às influências sobre o desempenho escolar. Essa rede de influências é dividida por Papalia e Feldman em: crenças de autoeficiência, gênero, estilos de parentalidade, nível socioeconômico, aceitação pelos pares, métodos educativos, tamanho da classe, inovações educacionais e o uso da mídia.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

1. Crença de autoeficiência e gênero

Em relação às crenças de autoeficiência, é importante ressaltar que estudantes os quais não confiam em suas capacidades, tem maior probabilidade de não serem bem-sucedidos, tornando-se pessoas frustradas e deprimidas, algo que consequentemente gera um sentimento que torna o sucesso mais ilusório, prejudicando drasticamente o futuro do indivíduo, podendo até causar problemas psicológicos como a ansiedade e a depressão. Ou seja, se a criança não é capaz de enxergar suas habilidades, seu desenvolvimento escolar será afetado de forma pontual, gerando assim um desânimo de aprender e um sentimento de incapacidade, algo que a criança pode levar consigo desde a escola até o seu futuro ambiente de trabalho. Já em relação ao gênero, é factual que as meninas tendem a ir melhor na escola e tirar notas mais altas, em relação aos meninos. As meninas possuem uma melhor capacidade em avaliações de leitura e escrita, além de se saírem melhor em testes cronometrados, todavia, os meninos têm uma capacidade superior com testes de ciências e matemática, além de possuírem uma maior habilidade espacial. Essa diferença de gênero se torna mais proeminente no ensino médio. Esses fatores de divergência se devem a diversos pontos, como a experiência precoce, diferenças biológicas (como o tamanho e estrutura do cérebro) e expectativas culturais.

2. Estilo de parentalidade

É fulcral pontuar que o desempenho do aluno, não está diretamente ligado apenas ao aluno. Os pais também têm um papel de suma importância nesse processo acadêmico. Pais de crianças de alto desempenho criam um ambiente propício à aprendizagem, ou seja, existe um bom local de estudo, bons livros, horários corretos para refeições, sono, lazer e lições de casa, acarretando assim, em melhores resultados na escola. De acordo com um estudo de parentalidade, os filhos de pais democráticos tinham melhores resultados e interesse em aprender. Por outro lado, filhos de pais autoritários, apresentam níveis baixos de aproveitamento escolar. Já os filhos de pais permissivos, também apresentam esse baixo nível de aproveitamento. Logo, o estilo de parentalidade pode afetar a motivação e, portanto, o sucesso escolar.

3. Nível socioeconômico

O nível socioeconômico (NSE) é um fator que traz um impacto direto no desenvolvimento escolar da criança, uma vez que esse influencia não somente na renda familiar, como em outras decisões: Escolha da vizinhança, estilo de parentalidade, atmosfera familiar, expectativa dos pais para os filhos, qualidade da escola e tempo da criança dedicada aos estudos. De acordo com um estudo feito nos Estados Unidos, as diferenças de desempenho escolar entre as crianças favorecidas e as desfavorecidas já se tornam aparentes nos primeiros quatro anos de idade. Além disso, esse estudo afirma que as férias de verão são um fator favorável ao aumento dessa diferença, devido à mudança de ambientes - como viagens ou idas nas casas dos colegas - e o contato com diferentes experiências de aprendizagem - como acampamentos (summer camps), oficinas e brincadeiras - que apenas as crianças mais favorecidas possuem. Outro estudo mostra que crianças que viviam em um ambiente familiar estimulante aos 8 anos demonstraram uma motivação para a aprendizagem nos anos consecutivos. Alguns jovens que vieram de locais de baixa renda conseguem se sair bem na escola e melhorar suas condições de vida por conta do capital social - rede de recursos comunitários a quem as crianças e as famílias podem recorrer, como por exemplo, auxílios financeiros, bolsas estudantis, subsídios para a criação das crianças e seguro de saúde. Isso mostrou melhorar o desempenho e o comportamento das crianças na escola, além de fazer com que elas se mantivessem motivadas.

No Brasil, é evidente o modo como o nível socioeconômico impacta na oportunidade de as crianças irem à escola. Por ser um país com grandes níveis de desigualdade social, muitas crianças menos favorecidas não podem ir à escola por problemas relacionados à falta de transporte, à tradição e à própria cultura de certas regiões. Em zonas rurais, por exemplo, o acesso à escola é ainda mais restrito, pois a distância entre a escola e a região em que a criança mora dificulta esse processo.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Além disso, muitos pais têm a cultura de, desde cedo, educar o filho para o trabalho doméstico, para ajudar na renda familiar, e assim evitam colocar seus filhos na escola. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do censo de 2010 mostram que das 14.969.375 crianças de 5 a 9 anos, apenas 6.792.095 estavam matriculadas no ensino infantil. Com isso, conclui-se que o nível socioeconômico interfere diretamente no aproveitamento escolar da criança, nas taxas de analfabetismo, e, até mesmo, a privação do direito à educação.

4. Aceitação pelos pares

Ao se tratar do desenvolvimento das habilidades da criança no ambiente da escola, se faz necessário ressaltar a importância que os colegas da sala têm nessa fase. Os “pares” são um conjunto de pessoas que possuem características em comum, como: a posição social, idade, gênero, interesses, habilidades, etc. As crianças que são aceitas por seus pares se veem incluídas no processo coletivo de aprendizagem, sentindo-se pertencentes a um grupo de colegas que as acolhem e as respeitam, o que ajuda com que essas se saiam melhores na escola. Já aquelas que não se sentem aceitas por seus pares, por sua vez, tendem a desenvolver futuros sintomas de ansiedade e depressão, além de possuírem autoconceito acadêmico mais insatisfatório. É muito comum nas escolas, desde as primeiras séries, o bullying com crianças agressivas, com necessidades especiais ou tímidas, por exemplo. Para solucionar esse problema, é necessário que os professores realizem a identificação dessas crianças que exibem problemas sociais e intervenham por meio do acompanhamento emocional, acadêmico e social destas.

5. Métodos educativos

Existem diversos métodos educativos para avaliar a qualidade do ensino e desempenho das crianças na escola. Um deles, criado nos Estados Unidos em 2001, é a Lei “No Children Left Behind” (NCLB), ou, traduzido do inglês, “Nenhuma Criança Deixada Para Trás”. Essa lei propôs uma reforma na educação das crianças das primeiras séries, visando aumentar, por meio de fundos federais, programas focados na literatura e matemática. Por meio de provas anuais, os alunos eram testados para saberem se conseguiam atingir os objetivos de progresso definidos, aqueles que não conseguiam manter os padrões previstos poderiam pedir transferência de escola.

Algumas críticas a esse programa feitas pela Associação Nacional de Educação, uma organização nacional de professores, consistem em que o NCLB opta por um aspecto punitivo do que pela assistência de alunos com mau aproveitamento escolar. Além disso, o programa faz uso de mandatos rígidos e largamente infundados em vez de apoio a práticas comprovadas e faz testes padronizados em vez de soluções focadas na sala de aula, conduzidas pelo professor. Uma pesquisa feita por Robert Sternberg sugere que as crianças aprendem mais quando ensinadas por uma variedade de formas, focando no desenvolvimento da criatividade e realização de atividades práticas, que auxiliam numa melhor compreensão e memorização do conteúdo.

Por outro lado, as pontuações nos testes do programa do NCLB demonstraram uma melhora ao longo dos anos. Os estudantes negros, brancos e hispânicos aumentaram suas notas, mas as diferenças entre os grupos étnico permaneceram. Ademais, os alunos de outras séries demonstraram não obter crescimentos consideráveis em suas pontuações após a participação no programa.

6. Tamanho da Classe

Outro ponto a ser considerado, é o tamanho das classes. Estudos apontam que classes pequenas de até 15 pessoas trazem benefícios acadêmicos duradouros, uma vez que essas tendem a ser mais sociáveis, interativas e a permitir instrução de melhor qualidade e apoio emocional para os alunos de forma mais individualizada. Os estudantes dessas classes tendiam a ter pontuações mais altas em testes padronizados de aproveitamento e de habilidade inicial de leitura.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

7. Inovações Educacionais

Inovações educacionais são medidas que podem ser tomadas pelas escolas para melhorar o método de ensino, a aprendizagem das crianças e realizar mudanças nas normas do sistema. Nas escolas públicas de Chicago ocorreram inovações educacionais, como por exemplo, a eliminação da promoção social, que consistia em aprovar crianças que não atingiam os padrões de aproveitamento escolar para que pudessem seguir com colegas de classe da mesma idade. Estudos mostraram que essa reprovação não melhorou o desempenho escolar, prejudicou os alunos e aumentou a evasão escolar entre alunos da 3ª série, 6ª série e reprovados da 8ª série até o ensino médio. Diversos educadores afirmam que para evitar fracassos, é preciso identificar estudantes em risco e intervir antes que os mesmos falhem, fornecendo programas alternativos, classes menores, aconselhamento e intervenção na crise (NCES, 2003).

Muitos pais e cuidadores, se não satisfeitos com o ensino de seus filhos, dão preferência para escolas cooperativas ou ao ensino em casa. Essas escolas cooperativas são frequentadas, em média, por mais de 1,3 milhões de crianças norte-americanas, além de serem menores que escolas públicas e terem uma base única (Center for Education Reform, 2008). O ensino em casa é legal e tem cerca de 1,5 milhões de estudantes norte-americanos (NCES, 2007). As principais razões para que os pais tenham preferência pelo ensino em casa estão ligadas ao ambiente insatisfatório e inseguro nas escolas.

8. Uso da Mídia

O acesso à internet e uso da mídia nas escolas públicas teve um grande avanço, no qual em 1994 apenas 3% das salas tinham acesso à internet e já em 2005, cerca de 94% de salas tinham tal acesso (Wells e Lewis, 2005). Crianças negras, hispânicas, indígenas e de baixa renda usufruíam menos dessa tecnologia. A maior influência no desenvolvimento de crianças é a televisão (14 horas semanais em frente a tela), que é associada à substituição do brincar ou dormir. Porém, há também influência de computadores, onde é passado o tempo jogando videogames, usando a internet e estudando. Para as meninas, esse tempo passado no computador é associado ao aumento da capacidade de realização e solução de problemas. Já para os meninos, como têm maior chance de jogar videogames violentos, o uso do computador é associado ao aumento de comportamento agressivo. Entretanto, as ferramentas da internet podem ser extremamente perigosas, por conta da exposição de conteúdos maldosos e inadequados. É preciso também tomar cuidado com as informações encontradas em sites, pois nem todas podem ser verdadeiras.

Conclusão

Além das escolas, os passeios, a própria casa e diversos outros fatores são fundamentais para o desenvolvimento, pois são neles que as crianças se encontram quase todos os dias. Apesar do ensino em casa ser visto como mais seguro por muitos pais, as crianças não conseguem passar pela fase de interação com os colegas de classe, algo que prejudica o seu desenvolvimento.

Desse modo, conclui-se que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento da criança, desde a sua alfabetização, até a compreensão do mundo como um todo e seus fenômenos. Além disso, é um espaço onde a criança pode ter um maior autoconhecimento de si própria e desenvolver seu senso crítico, criando assim, percepções e princípios morais, os quais serão levados futuramente até a formação completa do indivíduo, preparando-o assim para se tornar um cidadão mais orientado no mundo.

Referências

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo escolar: **matrículas no ensino infantil em 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/13/0?ano=2010&tipo=grafico>. Acesso em: 02/05/23.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População: **pirâmide etária de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 02/05/23.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. 12. Ed. Porto Alegre: Amgh, 2013.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio oferecido pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) para a realização desse trabalho e, de modo especial, gostaríamos de agradecer à professora Camila Medina e à professora Adriane de Souza pelo incentivo na produção textual, recomendações bibliográficas e por todo o conhecimento adquirido em aula utilizado na produção desse artigo.